

O CARTEIRO CHEGOU: RELATO DE UM INTERCÂMBIO DE LITERATURA ENTRE ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

XXXXX¹
XXXXX²

Este trabalho tem o objetivo de relatar algumas contribuições de uma experiência de alfabetização e letramento vivenciada por turmas dos anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas públicas do município de Juiz de Fora, uma situada no espaço urbano e outra no campo. O mote para a referida experiência foi a literatura. A utilização do livro “O carteiro chegou” trouxe diversas possibilidades voltadas para a alfabetização e letramento como: leitura, escrita de bilhetes, trocas de cartas, trocas de experiências e vivências entre as crianças, ou seja, o intercâmbio de leitura como prática social. Este relato fez parte de um projeto de extensão intitulado “Intercâmbio literário – o que dizem as crianças” realizado entre os anos de 2018 e 2019, que consistiu no intercâmbio de leituras de literatura entre alunos do 1º Ensino Fundamental de uma escola rural da rede municipal de Juiz de Fora e os alunos do 1º ano do EF do CAP. João XXIII/UFJF. Tal experiência se deu por acreditarmos que a alfabetização e o letramento relacionam-se com a leitura de mundo. “É a palavra que o sentido do vivido, recolhe experiências, reúne em mesmo tempo e espaço o eu, os outros e o mundo, produzindo um rico diálogo, uma comunicação,” ou seja, a leitura de mundo precede a palavra (Freire, 1987. P.24).

Palavras-chave: Intercâmbio Literário; Alfabetização; Letramento.

INTRODUÇÃO

Pensávamos numa alfabetização que fosse ao mesmo tempo um ato de criação, capaz de gerar outros atos criadores; uma alfabetização a qual o homem, que não é passivo nem objeto, desenvolvesse a atividade e a vivacidade da invenção e da reinvenção, características dos estados de procura (FREIRE, 1987, p. 41).

A citação de Paulo Freire ilustra a forma como deve acontecer o processo de alfabetização, o qual tem um significado muito mais abrangente na medida em que vai além do domínio do código escrito, e sim, se constitui numa prática discursiva, que possibilita uma leitura crítica da realidade, constituindo-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforçando o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social. (FREIRE, 1987)

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa - UFV, Doutora em Educação. alesandramaialima@outlook.com; Professora do Colégio de Aplicação João XXIII-UFJF

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF, Doutora em Educação. denisermoliveira@yahoo.com.br; Professora e Coordenadora Pedagógica da Prefeitura de Juiz de Fora.

As práticas de alfabetização e letramento, consideradas como práticas sociais e leitura de mundo foram desenvolvidas através de intercâmbio de leituras de livros de literatura infantil entre alunos da Educação Infantil de uma escola rural da rede municipal de Juiz de Fora e os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF³. Partimos da premissa de que leitura e a imaginação abrem “as portas do mundo” e é um direito das crianças.

Ao possibilitarmos o diálogo entre crianças de diferentes localidades (rural e urbana), além potencializar os processos de alfabetização e letramento e de troca, possibilitamos as trocas de vivências e experiências entre crianças. Nesse sentido, o objetivo central desse trabalho de foi propiciar interações entre crianças de duas escolas de Educação Básica, uma da área rural e outra, urbana, com a finalidade de desenvolver a alfabetização e letramento a partir das trocas de experiências entre os alunos, tendo como fio condutor a literatura.

Destacaremos, aqui neste artigo, o trabalho desenvolvido a partir do livro “O Carteiro Chegou” do autor Allan Ahlberg, traduzido por Eduardo Brandão. De forma resumida o livro nos conta que assim como em todo mundo, os contos de fadas gostam de mandar e receber cartas. João, por exemplo, mal tem tempo de agradecer ao gigante pelas ótimas férias que sua galinha de ovos de ouro lhe proporcionou. Cachinhos Dourados aproveita para se desculpar com a família Urso por ter causado confusão dentro de sua linda casa. E o que seria da bruxa sem o catálogo de ofertas do Empório da Bruxaria, que estava oferecendo uma promoção especial de mistura para torta de Menino Fofo? Por isso, quando o carteiro chega é sempre uma festa, e todo mundo o convida para entrar. Mas, às vezes, especialmente no caso do Lobo Mau, ele prefere recusar o chazinho e dar no pé o mais rápido possível. O livro, que é todo contado em rimas, vem cheio de cartas de verdade, postais, livrinhos e convites, com envelopes e tudo.

A partir do imaginário infantil fomos dialogando e falando sobre a importância da comunicação entre as pessoas através de diversas cartas. O trabalho com esse livro abriu inúmeras possibilidades de trabalho com a escrita, com a leitura, interpretação de texto e com a ampliação das vivências de mundo das crianças de ambas as localidades. No entanto, para os alunos da Zona Rural, foi uma grande novidade, visto que, na região onde eles moram não tem carteiro e eles não tem o costume de receber cartas. Foi um aprendizado para além da escrita de palavras e sim de leitura crítica de mundo. Inúmeras perguntas surgiram nesse momento: “Por

³ Esse trabalho é fruto do projeto de Extensão Intercambio Literário: o que dizem as crianças da Universidade Federal de Juiz de Fora. Participaram desse projetos todos os docentes atuantes na Educação Infantil e primeiro ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII, e da Escola Municipal Nagib Felix Curry, coordenadoras pedagógicas, direção geral, de ensino e bolsistas de treinamento profissional.

que aqui não tem carteiro?” ; “Aqui também tinha que vir o carteiro.”; “Eu quero receber uma carta”. (Alunos Escola Zona Rural, 2019).

Com essas práticas pedagógicas consideramos os aspectos cognitivos de ensino e aprendizagem da escrita e leitura na perspectiva da educação como prática de formação para a cidadania. Ou seja, como destacou Paulo Freire (1987), o codificar e o decodificar, o ler e o escrever instrumentalmente não são conhecimentos suficientes dentro do processo de formação humana dos estudantes. Freire defende a importância do diálogo do educador com a vivência dos alunos e com suas experiências de vida.

METODOLOGIA



Fonte: Projeto “Intercâmbio literário – o que dizem as crianças”, 2018/2019

O livro contém diversos contos que trazem um carteiro como personagem principal e que realiza a sua tarefa entregando cartas para destinatários que são personagens das histórias dos contos infantis tradicionais. Assim dentro do suporte envelope são anexados a ele, contexto de produção de gêneros em sua maioria epistolares, com diferentes propósitos comunicativos como: carta de pedido de desculpas; panfletos de propaganda; cartão Postal; carta de comunicação de publicação de livros; carta de comunicado de despejo; cartão de aniversário. Todos com objetivos e direcionando a um remetente, destinatário.

Como já relatamos, no livro trabalhado (O Carteiro Chegou), o enfoque desenvolvido foi a comunicação através de cartas. Nele os personagens de alguns contos de fadas tem a desejo e ou a necessidade de se comunicarem através de materiais escritos (cartas, postais, bilhetes, panfletos, propagandas, entre outros). O que de certa forma se relaciona a nossa vida, onde usamos esses gêneros textuais. E através da imaginação trabalhando esses gêneros com as crianças de ambas as escola, em um movimento de leitura, escrita e troca de experiências entre as crianças. O livro, ainda possibilitou trabalha com rimas.

Outra questão importante de se relatar, uma das escolas, como já foi explicitado, fica na região rural do município de Juiz de Fora, e lá não há caixas de correio nas casas e nem a presença de carteiros, dessa forma, o projeto trouxe uma novidade importante para as crianças, que puderam vivenciar essa experiência diferente do seu cotidiano, ampliando suas possibilidades de comunicação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao trabalharmos com o livro o “Carteiro Chegou” consideramos a leitura e a escrita como formas de ampliar a visão de mundo, como prática social, com o objetivo de contribuir com a formação do senso crítico dos estudantes. Assim as leituras, as histórias, são atividades essenciais na vida crianças, pois através das quais começam a adquirir informações e experiências, que se criam e se constroem numa diversidade de interpretações em seu convívio social. Essa maneira de se perceber a leitura enquanto prática contribui para a construção do senso crítico do leitor, ou seja, contribui para a formação de um leitor apto a participar ativamente do seu meio social. Nessa perspectiva:

“o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. (Freire, 1987, pp. 78-79)

Paulo Freire (1987) parte do entendimento do homem como um ser que se constitui na relação com o outro, nas suas interações. E isso não significa compreendê-lo como um ser limitado pelo seu contexto, por suas condições materiais. Ou seja, o diálogo como potencializador de trocas e de aprendizagens. Essa foi nossa intenção como este trabalho, cujas crianças participantes estudavam e moravam, em localidades diferentes: zona urbana e zona rural.

Apresentando brevemente as escolas, a primeira é o Colégio de Aplicação da UFJF, que tem um público bastante heterogêneo, com crianças oriundas de diversos bairros da cidade, assim como de cidades circunvizinhas. O Colégio foi fundado em 1965 sendo hoje uma Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente, o Colégio conta com cerca de 1114 alunos, matriculados em 28 turmas de Ensino Fundamental, 09 turmas de Ensino Médio e 03 turmas atendendo a alunos do Curso de Educação de Jovens e Adultos. É um curso de especialização.

A Escola Municipal Nagib Felix Cury faz parte da rede municipal do município de Juiz de Fora e está localizada no núcleo Penido – Distrito de Rosário de Minas, zona rural de Juiz de Fora. Oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos iniciais – 1º ao 5º Ano). O público atendido compreende moradores de fazendas, sítios e granjas. Devido ao reduzido número de crianças atendido a organização das turmas se dá de forma bisseriada e multisseriada. A Escola Municipal Nagib Felix Cury conta, também, com uma sala anexa – Anexa Luzia Tente, situada no povoado de Toledo (considerado núcleo do Distrito de Torreões) que atende da Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental.

Desenvolvemos propostas de trabalho conjuntas entre as instituições e, a partir dessas, promovemos o intercâmbio entre as crianças. Tal intercâmbio deu-se, num primeiro momento, através de filmagens, onde as crianças trocaram entre si as impressões sobre o livro de literatura trabalhado e as atividades a ele relacionadas, como: bilhetes de apresentação; convites para visitas as escolas e brincar.

Num segundo momento, as crianças registraram por meio de cartas, cartões, desenhos, vídeos, tendo um leitor mais proficiente como apoio na escrita, mas sempre desafiando a testarem suas possibilidades. A todo o momento os docentes das duas instituições se perguntavam: por que trabalhar com a literatura com crianças ainda não alfabetizadas ou no início do processo de alfabetização? Porque consideramos a literatura rica de sentidos para as crianças, que podem se relacionar com elas através da leitura ou contação das histórias feita por um adulto ou colega mais experiente. E também pela leitura de imagens.

Como já dito, na localidade rural as crianças não recebem cartas, os correios não atendem essa localidade. Dessa forma, não conheciam e não vivenciam essa experiência. As cartas que as crianças receberam – em mãos - foi uma grande novidade. Além do aprendizado relacionado à alfabetização, esse projeto ampliou as suas possibilidades de conhecimento de mundo, como foi destacado anteriormente. A literatura possibilitou o despertar da criatividade.

Considerada também como arte, a literatura promoveu os sentidos e aguçou a criatividade e a imaginação.

Nesse sentido, Robledo apud Petit (2009) argumenta: Para os cidadãos vivendo em condições normais de desenvolvimento, um livro pode ser uma porta a mais que se abre; para aqueles que foram privados de seus direitos fundamentais, ou de condições mínimas de vida, um livro é talvez a única porta que pode permitir-lhes cruzar a fronteira e saltar para o outro lado (PETIT, 2009, p. 75). Assim, a escola pública é lugar para o desenvolvimento integral do aprendiz. Nela é possível a troca com os seus pares e a experiência ali vivida pode alicerçar uma aprendizagem sólida e para toda uma vida.

A partir desse pressuposto, concordamos como Kramer (1998) ao expor que algo básico se perde na escola pública quando ela deixa de ser concebida e concretizada como escola de todos e se torna escola de pobres, identificada ainda como escola de baixa qualidade.

Penso que são graves as consequências para a democracia e para a cidadania não termos hoje, na escola pública, todas as classes sociais e as diferenças que existem no plano da vida social. [...] é crucial o convívio das diferenças socioeconômicas, étnicas e culturais. (KRAMER, 1998, P. 13)

Nessa perspectiva, esse intercâmbio literário possibilitou uma interação efetiva entre crianças de realidades diferentes, que tem algo em comum, são crianças na fase inicial da alfabetização e estudam em escolas públicas. Instituições que podem fazer a diferença em suas vidas e possibilitar que se identifiquem e passem a compreender e utilizar da leitura e a escrita como prática social de sujeitos sociais e históricos. A alfabetização e a formação do leitor não podem resumir-se aos processos escolares, mas devem assentar-se sobre uma política cultural e uma prática cultural/comunicativa ampla, se desejamos formar leitores que não sejam simples decodificadores e identificadores do código, mas intérpretes que fazem da leitura uma prática criadora de sentido histórico e social.

Portanto a participação efetiva dos estudantes no processo garantiu o uso concreto e mais próximo possível da vida social, para o aprendizado da leitura e da escrita, sendo elemento motivador e mediador de uma aprendizagem significativa. As tecnologias foram nossas aliadas nesse processo. As crianças estavam separadas por 40 quilômetros de distância e faziam trocas semanais possibilitadas pelo uso da internet, vídeos, e-mails, fotografias, computadores entre outros como já explicitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do intercâmbio literário desenvolvemos práticas pedagógicas considerando a criança como sujeito ativo na aprendizagem e tendo como alicerce a literatura e as práticas infantis. Consideramos que os alunos trouxeram suas afetividades, percepções, expressões, sentidos, sentimentos, críticos e criativos. Dessa forma, a opção desse trabalho foi por uma participação efetiva das crianças de duas escolas públicas de áreas distintas, uma rural e outra urbana. As trocas e vivências foram elementos chaves nesse processo. Esse trabalho possibilitou, ainda, a discussão curricular sobre alfabetização na perspectiva de letramento e sobre papel da literatura infantil.

As práticas pedagógicas estabelecidas no projeto também se relacionaram, diretamente, com a perspectiva de formação de um profissional da educação, que vivenciaram nessas práticas aspectos relevantes para sua formação inicial e continuada, uma vez que, os estagiários e bolsistas de Treinamento Profissional⁴ dos cursos de Pedagogia, Psicologia e Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora, participaram das atividades do intercâmbio literário. Acredita-se que esses estudantes tiveram a oportunidade de agregar à sua formação os conhecimentos das práticas que se efetivaram nesse projeto, aliando-as aos conteúdos teórico-práticos trabalhados nas disciplinas de seus respectivos cursos.

As interações, propostas no intercâmbio, possibilitaram aos participantes, maior inserção social e se configuraram em práticas inclusivas, uma vez que foram oferecidos recursos facilitadores da alfabetização tendo o letramento como viés condutor e a literatura infantil como suporte básico. Espera-se que o impacto desse movimento, no cotidiano dessas crianças, tenha trazido aprendizagens significativas para elas e que fiquem em suas memórias por toda vida.

AGRADECIMENTOS

A direção, professores e funcionários das escolas participantes e, também aos estagiários que nos auxiliaram nas atividades, organização e execução dos encontros presenciais.

REFERÊNCIAS

- AHLBERG, Allan. O carteiro chegou: tradução de Eduardo Brandão. -- São Paulo: **Companhia das Letrinhas**, 2007. Conto de fadas.
- FREIRE, P. (1987). Pedagogia do Oprimido (17. Ed.). Paz e Terra

⁴ - O Programa de Treinamento Profissional tem como objetivo permitir o aperfeiçoamento profissional dos alunos de ensino médio profissionalizante e de graduação da UFJF, em áreas de específico interesse e compatíveis com a habilitação cursada.



KRAMER, S.; LEITE, M. I. F. P. (1998) Infância e produção cultural. Campinas, SP: **Papirus**, 1998.

PETIT, Michèle. (2009) A arte de ler (ou como resistir à adversidade), **Editora 34**, São Paulo.